



Terça, 17 de abril de 2012 - Ano I - Nº 1 - Distribuição gratuita

Empossada nova Diretoria do SINDSIFCE

Foi empossada, no último dia 09/04, para o biênio 2012-2013, a Nova Direção do Sindicato dos Servidores do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (SINDSIFCE). A Nova direção é, agora, formada por representantes de diversos Campi do Instituto, isto dá maior representatividade aos servidores.

A eleição teve chapa única. A chapa Sindicalismo Combativo e Independente tem representantes nos seguintes campi: Baturité, Canindé,

Fortaleza, Jaguaribe, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Quixadá e Tianguá.

Com a nova representatividade, a Direção acredita que ganhará mais força na luta pelos direitos dos servidores. Uma completa reestruturação do Sindicato está sendo discutida entre os novos dirigentes. A reestruturação visa, dentre outras providências, a contratação de um escritório de advocacia e uma maior comunicação entre a direção e seus filiados.

Leia mais 2

ÍNDICE

SINDSIFCE no 26

CONSINASEFE..... 1

Cerenses compões a DN... 1

Nova Diretoria SINDSIFCE 2

Breves

10% PIB

Mesmo sob pressão de servidores da educação e do ME por 10%, governo batalha para aprovar apenas 7,4% do PIB para educação. Mais detalhes em: <http://migre.me/8Fpxu>

PRONATEC

Denúncia de possíveis irregularidades no pagamento de bolsas do PRONATEC no estado do Pará. Servidora teria recebido, indevidamente, R\$ 18.000,00 antes mesmo do início dos cursos. Mais detalhes em: <http://migre.me/8FpjL>

GT Carreira

Foram retomadas, nesta sexta-feira (13) as atividades do GT Carreira. A ANDES-SN defende a unificação das carreiras do Magistério Superior (MS) e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). Mais detalhes em: <http://migre.me/8FpAx>

Congresso CSP-Conlutas

Entre os dias 29 a 31 de abril, ocorrerá em São Paulo o 10º Congresso do CSP-Conlutas. Mais detalhes em: <http://migre.me/8FQkB>

SINDSIFCE no 26 CONSINASEFE

Entre os dias 29 de março e 01 de abril, ocorreu em Brasília o 26º Congresso do SINASEFE (CONSINASEFE) que contou com a presença de 11 representantes do SINDSIFCE. Durante o congresso, foram discutidos os desafios da expansão da rede, bem como foi realizada a eleição para a composição da nova Direção

Nacional (DN).

Dentre as diversas palestras, tivemos as seguintes. A professora Lucieni Pereira da Silva, Auditora Federal de Controle Externo palestrou sobre previdência complementar e o professor Valério Acary - IFSP - apresentou diversos temas sobre a expansão da rede.

Quatro cearenses vão compor a DN

A eleição para a composição da nova Direção Nacional do SINASEFE contou com quatro chapas: Sinasefe Para Lutar (SPL), Movimento Ética e Independência (MEI), Inconfidentes - Avançando na Luta e na Democracia (MI) e Unidos Pela Base.

Três delas, formadas por grupos que já detinham a hegemonia do poder. Durante o congresso, um "novo" grupo, o Unidos pela Base, formado por delegados que não

coadunavam com as práticas da DN anterior. A construção do novo agrupamento, que teve origem no movimento paredista de 2011, tomou corpo durante o congresso e conseguiu por 5 membros na nova DN, dentre eles um cearense, David Moreno.

Outros três cearenses, dois do SPL (Eugênia Martins e Silvio Rotter) e um do MEI (Eulálio Costa) - os independentes não vão compor a DN - farão parte da nova Direção Nacional.

Nova Diretoria do SINDSIFCE

Na segunda-feira (09/04/2012) tomou posse a Nova Diretoria do SINDSIFCE para o biênio 2012 – 2013. Esse ato político nos enche de otimismo quanto à organização da categoria e as lutas que deveremos travar no futuro próximo. De chofre, o calendário aponta o dia 25 próximo como dia de mobilização nacional e a realização de um movimento paredista de todo o serviço público para os dias subsequentes. Há ainda a mesa de negociação junto ao Ministério do Orçamento, Planejamento e Gestão que envolve a carreira dos docentes da Educação Básica e Técnica e Tecnológica (EBTT), que deveria ter concluído seus trabalhos no mês de março e o Projeto de Lei que versa sobre os 4% sobre o Vencimento Básico e a GEBDT dos docentes que rumina no Congresso Nacional.

No segundo semestre nos depararemos com eleições para reitor e para a direção de alguns campi. Cabe ao Sindicato zelar pela democracia e primar para que as eleições sejam balizadas pelos princípios de ética e moralidade. Daí reforçamos a campanha: “Eu não voto em quem joga sujo!”.

Temos que fazer um acompanhamento mais imediato das questões de cada campi,

aproximando o Sindicato dos problemas vivenciados pelos trabalhadores. Quem tem compromisso com a educação sabe a expansão da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica deve ser pautada nos princípios da qualidade, o que requer condições ótimas de infraestrutura e política de pessoas que prime pelo bem estar do servidor. Daí, reafirmamos a disposição de lutar para que sejam banidas as práticas de assédio moral contra professores, técnicos-administrativos e estudantes.

Objetivamos politizar nossas ações, aprimorar nossa organização e formar militantes. Sabemos que não é uma tarefa fácil dirigir um Sindicato que se espalha por 20 campi e si fazer presente indistintamente. De imediato, precisamos agilizar nossa comunicação fazendo uso de publicações impressas e virtuais. Para isso, vamos instituir um banco de dados eletrônico com o e-mail de todos os sindicalizados.

Como forma de renovar o compromisso de independência e de luta estamos divulgando nota pública distribuída quando das eleições para a nova Diretoria do Sindicato, apresentando as bases que devem nortear nossa ação.

SINDICALISMO COMBATIVO E INDEPENDENTE

A luta pede coragem...

A composição desta candidatura nasceu da força do movimento coletivo e da integração entre os trabalhadores dos novos campi e dos já consolidados a partir da greve nacional dos trabalhadores dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e do Colégio Pedro II (Rio de Janeiro), ocorrida entre os meses de julho e novembro do ano passado, fortalecidos, no plano local, pela atuação efetiva e engajada da atual gestão do Sindsifce. Iniciado com uma pauta centrada em reivindicações de natureza econômica, o movimento paredista logo assumiu contornos políticos, sobretudo, de bases locais, à medida que a greve evidenciava que o processo de expansão da Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico efetuava-se, em muitos casos, de modo precário, em detrimento da qualidade da educação. Muitas vezes balizada em critérios políticos, a expansão realizava-se sem a devida sintonia com as demandas socioeconômicas locais.

Com o foco voltado para a expansão da rede federal de ensino, deu-se início a um processo de reconfiguração das estratégias de luta de nosso sindicalismo que, longe de enfraquecer o movimento, permitiu a redescoberta dos Institutos Federais, uma vez que o processo de mudanças que atravessam colocou na ordem do dia a necessidade de “olharmos para dentro”, revirar nossas próprias entranhas em busca de elementos que nos unam enquanto categoria. O resultado disto, destacamos, foi o surgimento de novas forças e lideranças locais dispostas a se engajarem na luta, o que permitiu um forte aprofundamento no conhecimento das reais demandas coletivas.

As assembleias unificadas funcionaram como uma caixa de ressonância, pondo em relevo problemas que assolavam os novos campi em processo de implantação além dos já constituídos, implicando no fim do isolamento político das unidades de ensino. No percurso do caminho não faltaram denúncias de assédio moral e de atos coercitivos. Algumas gestões de campi da Instituição ifceana assumiam ares autoritários e de conotação policialesca, perseguindo novos servidores ainda em estágio probatório.

Ficou patente a ausência de espírito democrático que conferisse transparência à gestão de pessoas: carência de isonomia no tratamento dispensado aos servidores; distintas jornadas de trabalho para servidores dos diferentes campi; exigências de prestação de serviço que não estão regulamentadas nos editais de concurso público; contratação de docentes de modo precário a partir de editais que não

refletem a luta pelo serviço público de qualidade; uso de critérios políticos para definir quais professores têm acesso ao regime de dedicação exclusiva (DE); supressão de direitos trabalhistas etc. Se isso não bastasse, presenciamos o desvirtuamento da assistência estudantil, transformada que o foi em bolsa de trabalho e em veículo da exploração da mão-de-obra discente, além de outras tantas denúncias de assédio moral.

Vivemos um momento de mudanças, um tempo de renovação das forças de luta que muito se deve às novas possibilidades históricas postas pelo processo de expansão da rede federal e, não menos, pelas feridas abertas por este mesmo processo que atingem em cheio os servidores que compõem os Institutos Federais em todo o país. Devemos sustentar a determinação em revelar à sociedade o calcanhar de Aquiles do governo federal que vem promovendo a expansão das redes federais de ensino sem considerar sequer compromissos básicos em relação às carreiras de servidores envolvidos no processo, bem como com a qualidade da educação pública neste país, haja vista o claro posicionamento privatista do governo federal ao investir pesado em programas como o PRONATEC. Com efeito, trata-se de empreender uma luta que vise à conquista de direitos para a categoria em sua totalidade bem como a defesa imperiosa da educação em seu sentido mais nobre, com radicalidade, a despeito do descaso e intransigência das esferas políticas e institucionais que insistem em relegar ao ostracismo as forças transformadoras que enxergam na educação o verdadeiro caminho da liberdade. Combater o que vem se configurando como o sindicalismo negocial, entrincheirado frente aos avanços da barbárie, que põe os trabalhadores em condição cada vez mais defensiva é um dos desafios de nosso tempo. Entretanto, para isso se faz necessário recriar os espaços de luta dos trabalhadores, reconfigurando e ampliando os sentidos de classe, de base e de autonomia dos sindicatos de modo a proporcionar o florescer de novas possibilidades históricas que não a miséria, a precarização e o aviltamento dos trabalhadores.

Nossa candidatura vem reafirmar, portanto, o compromisso histórico com a construção de uma Instituição que seja democrática, solidária, participativa, analítica e crítica, sinalizando firmemente a possibilidade de refundação política e institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará frente à sociedade, encampando lutas com vistas à valorização dos professores e técnicos, à defesa em todos os níveis dos direitos individuais e coletivos dos trabalhadores, à implementação estratégica de inovações para a melhoria do ensino, da pesquisa e extensão, à transparência e participação efetiva nos processos decisórios das várias instâncias administrativas, ao estímulo das atividades de extensão e serviços prestados à sociedade, de modo a tornar possível a integração livremente enriquecedora e cooperativa da comunidade acadêmica.

Somos os INDIGNADOS do mundo todo! Somos todos SEM-TERRA, SEM-TETO! Basta de VIOLÊNCIA POLICIAL! Basta de PERSEGUIÇÃO POLÍTICA e ASSÉDIO MORAL! Todo apoio à LUTA SINDICAL e ao DIREITO DE GREVE! 10% do PIB para a EDUCAÇÃO, JÁ! Só a luta muda a vida!

Composição da nova Diretoria do SINDSIFCE.

Baturité: Lourival Filho

Canindé: David Moreno

Fortaleza: Nonato Silva; Daniel Pinheiro; Moacir Caldas; Geraldo Venceslau; Marcelo Marques; Willian Filho

Jaguaribe: Ozirene Vidal

Limoeiro do Norte: Venicio Soares; Thiago Oliveira; Diego Gadelha

Maracanaú: Inácio Alves

Quixadá: Fabiana Lima; Paulo Hyder; George Harrison

Tianguá Gutenberg Sergistotanes

Gestão: Sindicalismo Combativo e Independente

Coordenador Geral de Formação Política e Relação Sindical: Venício Soares; Secretário de Política Sindical: David Moreno; Secretário de Política de Pessoal: Diego Gadelha; Secretário de Organização dos Campi: Daniel Pinheiro; Coordenador Geral de Administração, Finanças e Patrimônio: Raimundo Nonato; Secretário de Finanças: Moacir Caldas; Secretário de Assuntos Jurídicos: George Harrison;

Coordenador Geral de Comunicação: Inácio Alves; Secretário de Imprensa e Divulgação: Lourival Filho; Secretária de Assuntos Estudantis, Culturais e Desportivos: Fabiana Lima;

SUPLENTES

Francisco Thiago; Geraldo Venceslau; Guttenberg Ferreira; Marcelo Marques; Maria Ozirene; José Willian; Paulo Hyder